

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO FREINETIANO À PRÁTICA ALFABETIZADORA DOS ANOS INICIAIS

Silmara Maria Wierzbicki

Acadêmica de Pedagogia – UNESPAR/FAFIUV. Bolsista PIBID/CAPES.

silmara.mw@hotmail.com

Nájela Tavares Ujiie

Mestre em Educação pela UEPG. Docente do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR/FAFIUV. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), vinculado ao CNPq.

najelaujiie@yahoo.com.br

RESUMO:

O artigo ora apresentado tem por prerrogativa discutir as contribuições do método freinetiano à prática alfabetizadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Configura-se em seu aspecto metodológico por uma pesquisa teórica bibliográfica, a qual tem amparo na bibliografia e nas referências produzidas acerca de Célestin Freinet. Por esta via, a pesquisa buscou delinear a vida e obra do teórico em estudo, sua proposta e método para a educação de seu tempo e os reflexos na atualidade, bem como as técnicas freinetianas, em interlocução com o processo ensino-aprendizagem alfabetizador. Constata-se que a partir da prática de algumas técnicas por ele desenvolvidas, com enfoque na expressão livre, no cooperativismo e na comunicação é plenamente possível favorecer uma aprendizagem significativa na contemporaneidade endereçada a professores e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Método freinetiano. Anos Iniciais. Alfabetização.

ABSTRACT:

This paper looks forward to discussing about the contributions made by Freinet's method on how to teach the initial grades of primary school to read and write. Its methodology is based on a theoretical bibliographic research focused on the work about and produced by Célestin Freinet. Moreover, the research aimed to delineate life and work of the theoretician being studied, his proposal and method for the education of his time and their results in current education, as well as Freinet's techniques, interacting with the process of teaching how to read and write. We verified, by using some of his techniques and focusing on free expression, collaboration and communication, that it is entirely possible to favor a significant learning nowadays, in a way addressed to teachers and students at the early stages of primary school.

Keywords: Freinet's method. First grades. Teach how to read and write.

1. INTRODUÇÃO

O mote inicial para o desenvolvimento desta pesquisa emergiu no primeiro semestre de 2011, a partir da participação na oficina “As técnicas freinetianas”, ministrada por Andréia Bulaty, ocorrida durante o IX Encontro Científico Pedagógico, do curso de Pedagogia, da UNESPAR/FAFIUV, momento que foram apresentadas as técnicas desenvolvidas por Célestin Freinet e algumas delas propostas e realizadas pelo grupo.

O interesse foi mantido pelo fato de ter contato mais uma vez com o teórico Freinet, no decorrer do curso do ano letivo de 2012, na disciplina de Princípios Teórico Metodológicos da Educação Infantil (PTMEI), sendo que nesta ação a verticalização de suas contribuições se voltou à educação da primeira infância (0 a 6 anos). Assim, justifica-se a vontade de compreender suas contribuições voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a alfabetização e ensino da língua.

Com isso, objetiva-se evidenciar as suas contribuições para a educação, destacando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ao configurar a aquisição da linguagem escrita, demonstra necessidade dos alunos desta fase de uma diversidade de atividades, que despertem o interesse e desenvolvam as capacidades individuais dos alunos.

Considerando o exposto, o artigo constitui-se em quatro partes. Inicialmente, será apresentado o referencial metodológico da pesquisa, a qual tem delineamento teórico-bibliográfico. Na sequência é apresentada a vida e a obra de Célestin Freinet, destacando os principais acontecimentos que caracterizaram o seu trabalho e as influências recebidas. Em seguida, evidencia-se como as propostas reveladas pelo método freinetiano contribuem para a educação, uma vez que têm o aluno como o principal personagem deste processo. No quarto momento, o qual se entende pela verticalização da pesquisa, destacam-se as possibilidades de utilizar as técnicas freinetianas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, verificando as contribuições de cada atividade para a alfabetização e como estas favorecem o processo de ensino e aprendizagem. E, para finalizar, delineiam-se algumas breves considerações pertinentes à temática estudada.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho contempla pesquisa teórica bibliográfica, pois através deste tipo de pesquisa é possível ter contato com diversas obras que tratam sobre o assunto, ampliando as informações e as aprendizagens. Conforme pontua Severino (2002, p.77) “[...] a bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares”.

Com isso, o estudo procura evidenciar com base em bibliografias clássicas e contemporâneas, conceitos que caracterizam a vida e obra de Célestin Freinet, bem como suas principais contribuições para a educação, e, em específico, a prática alfabetizadora. Para Marconi e Lakatos (2001, p.44) “[...] a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como primeiro passo de toda a pesquisa científica”. Desta forma, acredita-se que o teor da pesquisa possui qualidade, uma vez que busca em vários autores evidências que delineiem o método freinetiano e seus contributivos à alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Minayo (1994, p.40), “A definição teórica e conceitual é um momento crucial da investigação científica. É sua base de sustentação”. A pesquisa bibliográfica possibilita aprofundar o conhecimento acerca do método freinetiano, para que se possa traçar um paralelo com a realidade e chegar a novas conclusões e análises importantes no que diz respeito a seus contributivos ao processo alfabetizador da contemporaneidade. Para Marconi e Lakatos (2001, p.166), “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob o novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Assim, damos tessitura à pesquisa apresentando a seguir a discussão de seus aportes teóricos e dos resultados analíticos delineados.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA E RESULTADOS

3.1 Célestin Freinet: vida e obra (1896-1966)

Simple e singular, é assim definida a vida de Célestin Freinet que, segundo Legrand(2001, p.11) “[...] nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, pequeno povoado montanhês nos Alpes marítimos franceses”. E por ter origem camponesa, sempre conservou importantes características que influenciaram toda a sua vida. “[...] Desde muito jovem, combinava seus trabalhos escolares com sua colaboração nas tarefas de campo. Isso provavelmente marcou sua vida posterior e, sobretudo, sua linguagem e proposta pedagógica”. (IMBERNÓN, 2012, p.20). Seus estudos logo de início foram em uma Escola Normal de Magistério e ao receber o título de professor:

Foi quando estourou a Primeira Guerra Mundial, em 1914, e Freinet alistou-se no Exército em 1915. Em 1917, com 21 anos de idade, foi gravemente ferido na Batalha “Chemin des Dames”. Recebeu as condecorações Cruz de Guerra e Legião de Honra. Indo de um hospital a outro, sua convalescença durou quatro anos. Com o pulmão direito prejudicado, nunca se recuperou completamente dos ferimentos sofridos. (LEGRAND, 2001, p. 11-12).

Depois do ocorrido teve sua saúde comprometida por completo, mas não foi isso que abalou a sua brilhante trajetória no âmbito educacional. De acordo com Elias (1997, p. 21-22): “Ao regressar, sem nenhuma experiência docente e com pouco conhecimento teórico, começa sua história na Educação. Em 1º de janeiro de 1920, é nomeado professor adjunto de uma classe rural em Bar-sur-Loup”.

Logo após isso, casa-se com Élise, uma artista plástica que o ajuda em suas atividades. Os dois têm uma filha, com o nome de Madeleine, uma grande influência no seu trabalho como professor. Dedicado e preocupado com o lugar que morava, buscava inovar e melhorar as condições do povoado por meio do cooperativismo. Então, foi:

Quando, em 1928, Freinet e sua esposa Élise, foram transferidos de Bar-sur-Loup para Saint-Paul-de-Vence, o essencial de sua obra já estava delineado: a imprensa interescolar, a cooperativa escolar e, em nível nacional, a Cooperativa de Ensino Laico. Freinet a essa altura, graças aos congressos de que participava ou organizava, era bastante conhecido tanto na França como no exterior. (LEGRAND, 2001, p.12-13)

Adquirindo cada vez mais experiência, alimentou a ideia de ter sua própria escola, concretizando mais do que um sonho, um ideal de educação, o que na época não era muito relevante. E como evidencia Imbernón (2012, p.22): “Freinet chega à conclusão de que a aplicação de uma nova educação somente seria possível se na escola existisse a possibilidade de contar com um material didático que promovesse a atividade dos alunos”.

A escola freinetiana se caracterizava pela liberdade que os espaços construídos ofereciam para os alunos, que na maioria eram internos. Ainda, de acordo com Legrand (2001, p. 13): “A escola era simples, construída de modo artesanal, em pavilhões. No meio do pátio, uma piscina sombreada, onde as crianças pudessem brincar”.

Seu trabalho sempre envolveu a pesquisa e os estudos, afim de compreender melhor o fenômeno que é a educação, isso fez com que cada vez mais ficasse conhecido no meio educacional. Freinet começa a escrever e a publicar, escreve livros e os divulga, estes se tornaram referências importantes e uma maneira que apresenta as suas técnicas. (IMBERNÓN, 2012).

Mas como a história nem sempre é favorável, segundo informa Legrand (2001, p.14):

Anos de 1939-1940. Primeiros sinais da convulsão e a Segunda Guerra Mundial eclodiu. Freinet, conhecido como comunista, foi considerado perigoso por eventuais atividades subversivas de sua organização. A União Soviética e a Alemanha nazista assinaram um pacto de não agressão. Freinet foi preso e levado para um campo de concentração, mas a seguir libertado. [...] Com a libertação da França, presidiu ao Comitê de libertação dos Altos-Alpes, retornando suas atividades em Vence.

Dedicado à construção de uma pedagogia libertária e inovadora, fica fascinado pela proposta da Escola Nova, de John Dewey. Sempre teve contato com grandes nomes da educação como Pestalozzi, Decroly e Maria Montessori, e que conseqüentemente acabam influenciando muito o seu trabalho e fazendo com que, mesmo após sua morte, se tornasse tão renomado. (LEGRAND, 2001).

De acordo com Elias (1997, p.31): “Quando faleceu, a 8 de outubro de 1966, o movimento já contava com vinte mil adeptos, uma cadeia de jornais com uma tiragem de quinhentos mil exemplares, distribuídos em mais de vinte países, confirmando que seu trabalho não era isolado.”

Verifica-se que seu trabalho teve cada vez mais reconhecimento, o legado de Freinet não se perdeu, perdurou até os dias de hoje. Isso devido à qualidade e a eficiência das suas propostas que vêm de encontro com muitos aspectos da educação escolar.

3.2 O método freinetiano e a Educação

O método criado, desenvolvido e utilizado por Freinet surge como uma possibilidade de melhoria para a educação que estamos acostumados, dialogando com algumas fragilidades que o ensino apresenta, muitas vezes não despertando o interesse natural do aluno. Entretanto, na metodologia freinetiana, o aprender é prazeroso e ocorre pela própria vontade e não através da imposição e da cobrança excessiva.

Uma educação ideal, conforme Célestin Freinet, é aquela que permita ao educando um desenvolvimento pleno, capaz de expressar tudo aquilo que pensa e sente. Segundo próprio Freinet (2000, p.18), a partir das suas vivências enquanto educador:

Não preparamos homens que aceitaram passivamente um conteúdo – ortodoxo ou não –, mas cidadãos que, amanhã, saberão enfrentar a vida com eficiência e heroísmo e poderão exigir que corra para dentro do tanque de água clara e pura da verdade.

Freinet nascido na França em uma família pobre, durante toda a sua vida buscou construir um método de ensino libertário que fosse além de uma sala de aula de estilo tradicional. (NILDECOFF, 1983). Buscava provocar no educando a busca dos conhecimentos necessários, fazendo com que ele não se sintia forçado a cumprir o que não gosta e muito menos o que não lhe servisse para a vida.

Nesta perspectiva, percebe-se que a educação almejada deve se tornar um fator de mudança, deixando de ser um motivo de ascensão social, e passando a ter como principal proposta atividades espontâneas, sem que ninguém seja forçado a nada, a fim de desenvolver plenamente o indivíduo, trabalhando suas capacidades e o tornando crítico para participar ativamente da sociedade, compreendendo a sua função. Pois para Freinet (2000, p.19): “É lamentável qualquer método que pretenda fazer beber o cavalo que não esta com sede. É bom qualquer método que abra apetite de saber e estimule a poderosa necessidade de trabalho”.

Na prática, organizar um trabalho a partir da perspectiva freinetiana demanda: momentos de conversa, atividades manuais, cooperativismo, atividades de comunicação antes, durante e depois dos trabalhos realizados, momentos de atividades coletivas e momentos de avaliação ou verificação das dificuldades existentes. Desta forma, podem ser despertados diversos interesses, permitindo ao educando desenvolver aquilo que para eles se torna agradável e prazeroso, mas sempre com objetivos bem claros e definidos.

Como complementa Imbernón (2012), Freinet acreditava que o comportamento do aluno em ambiente escolar é resultado de vários fatores que fazem parte da sua vida e que estes influenciam no desempenho da aprendizagem. É evidente que a educação transforma o indivíduo, mas para que isso se concretize, é necessário o exemplo, a formalidade das atitudes do educador. “Não é possível educar a não ser partindo de certos valores, quer dizer: a não ser que se tenha clara a imagem do que o homem deve e pode ser, no atual nível de sua evolução.” (NIDELCOFF, 1983, p. 22).

Neste sentido, a escola é o ambiente ideal para esse desenvolvimento progressivo e humanizado do educando, ele por si só tende a buscar o que é necessário para a sua formação, sem que isso seja imposto ou se apresente de maneira desagradável. Mesmo que pareça desvantajosa, cada escolha possui um resultado e cabe somente ao aluno perceber o que é realmente certo ou errado.

Mas o que mais se destaca na dinâmica escolar é o sucesso, desconsiderado muitas vezes o percurso necessário para atingi-lo, uma vez que isso se torna um determinante para a constituição da personalidade individual de cada discente. Como pontua Nidelcoff (1983, p. 36):

A sociedade valoriza especialmente o triunfador; conseqüentemente, a escola vai incentivando essa formação de pequenos triunfadores e competidores. Sem levar em conta os quadros de honra – os pais e professores valorizam de diversas maneiras as boas notas, acima de outros valores que as crianças possam ter.

Freinet, por meio de seus métodos, apresenta o processo educativo sem padrões definidos e despreza conceitos já estabelecidos e legitimados pela sociedade, que na maioria das vezes condenam as capacidades individuais e incentivam a competitividade. Com isso, realizava atividades que permitiam o desenvolvimento intelectual através do trabalho manual, que essencialmente é o saber resultado da prática, considerando que essa ação tem por objetivo a aprendizagem e, de fato, é necessária para cada um.

A escola nunca permanece a mesma, as mudanças ocorrem quando se mantém métodos que tragam resultados positivos ao mesmo tempo, eliminando práticas que prejudicam o processo educativo. Este dilema toma ênfase ao se deparar com a questão teoria/prática, sendo que para Freinet (2000, p.53) “infeliz educação que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela prática”.

Nesse dimensionamento, toda a ação do professor se torna de qualidade quando ele mesmo permite a mudança, tanto em seus planejamentos como em suas ações práticas. Uma educação libertadora tem como principal método a adaptação do ensino ao meio escolar, com todas as potencialidades e fragilidades que este oferece, para que assim o aluno possa se beneficiar o máximo possível, pois ele é o maior favorecido. Muitas vezes isso se apresenta de maneira difícil e até mesmo inconveniente, mas que na realidade ocorre diante de nós e ainda pior, passando por despercebido. “No entanto, só se tornam hábitos ou técnicas de vida, eficientes e construtivas, resultante de uma experiência efetiva.” (ELIAS, 1997, p. 58).

Ao se referir aos valores citados, muitas vezes não é percebida a sua importância, bem como a sua origem. A fundamental preocupação de Freinet era com a transformação da educação de dentro para fora, ou seja, a escola como espaço de interações deve combater as contradições sociais internas e se preocupar como o aluno que está em constante desenvolvimento e se encontra inserido na escola e na sociedade.

Quando o teórico e educador compreendia a personalidade de cada um dos seus educandos, ele questionava a rigidez que as normas impostas como verdades na educação definiam a fila e os horários como a melhor forma de manter a ordem e disciplina. Isso fez com que se percebesse que o interesse natural dos alunos se afasta do ambiente escolar e é localizado lá fora, nos acontecimentos que eles podiam vivenciar motivando novas aprendizagens em contato com o ambiente e não mantidos sentados e quietos.

Como esclarece Imbernón (2012), o exposto acima foi um determinante para que Freinet pensasse em um ambiente mais agradável que deixasse os discentes à vontade, verificando um rendimento maior em relação às aulas, configurando os cantos e ateliês de trabalho.

Segundo afirma Legrand (2001), o fundamento freinetiano tem como foco o homem e as suas potencialidades, mas para tanto, deve-se considerar a aquisição dos saberes através da experiência e do trabalho, tanto individual como coletivo. Considerando que as aprendizagens são mais intensas nos Anos Iniciais da escola, muitas atividades podem ser utilizadas e/ou adaptadas para os alunos, fortalecendo as situações de aprendizagem como no caso da alfabetização, que é o primeiro contato do aluno com o mundo da escrita e da leitura.

3.3 Técnicas freinetianas para alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O processo da alfabetização possui diversas etapas, o princípio é constituído pela assimilação e compreensão da importância da escrita. Neste sentido, Ferrari (2008) pontua que tanto Piaget como Ferreiro defendem a ideia de que as crianças têm um papel ativo no aprendizado, ou seja, elas constroem o próprio conhecimento.

No que se refere ao desenvolvimento da expressão e o incentivo à escrita, pode-se mencionar contribuição significativa de Célestin Freinet. As técnicas freinetianas favorecem o aluno de diversas formas, uma vez que se priorizam a expressão e se objetiva uma aprendizagem concreta. Seu foco não é se ater a

regras imutáveis e rígidas de como conduzir e organizar a ação pedagógica e a aula, por este motivo foi considerado muito a frente do seu tempo e questionado por alguns educadores tradicionais.

As técnicas Freinet assumem características diferentes conforme o contexto em que são realizadas. Os instrumentos e técnicas de trabalho que são postos à disposição das crianças de escolas que seguem a Pedagogia de Freinet têm como estratégia o trabalho cooperativo e um clima educativo, eis algumas das técnicas: o *Texto livre* (a criança libera seus pensamentos, facilitando sua expressão escrita e oral); a *Correspondência interescolar* (alarga o universo da criança e a motiva para atividades humanas); o *Livro da vida* (marca os acontecimentos mais relevantes do dia escolar e motiva a criança a escrever); a *Aula das descobertas* (motiva o aluno, através da ação, tentando trazer a vida para a escola); entre outras. (BULATY, PIETROBON e CASAGRANDE, 2008, p. 7-8).

Cada uma das técnicas mencionadas acima pelas autoras têm contributivos importantes ao processo alfabetizador, que se efetiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, no decurso que segue ter-se-á por primazia detalhar brevemente cada uma das técnicas.

A composição do *texto livre* se apresenta com um ótimo recurso alfabetizador. De início, é realizado tendo o professor como escriba, mas requer dos educandos atenção e propostas a serem escritas. Percebe-se que Freinet defende que a elaboração do *texto livre* pode ser incorporada as atividades escolares, vindo ao encontro com a aprendizagem da escrita e da leitura, e ainda, desenvolvendo as capacidades de comunicação. Segundo corrobora Elias (1997, p.63), a elaboração do *texto livre*:

Permite ao aluno apropriar-se, com competência, da escrita, escrever sua visão de mundo; torna-se um instrumento libertador. A criança escreve o que quer, quando e como quer e permite a vivência de uma situação de trabalho real, sério. A vida é algo mais sutil e evoluída que as descobertas da ciência, e a criança um ser único e de múltiplas possibilidades.

Essa atividade está relacionada com os resultados obtidos em sala de aula, bem como em outros ambientes que despertem interesse. Desta forma, o aluno expressa, através da escrita e até mesmo do desenho o que está aprendendo, em textos reduzidos e também em narrativas mais extensas, de cunho livre.

A partir da produção do *texto livre*, além de aprender e dominar melhor a escrita, o aluno pode verificar que o ambiente que se encontra, que aparenta ser tão comum e sem atrativos, ao se transferir no papel através da escrita e da ilustração, revela-se como uma possibilidade de expressão simples, mas ao mesmo tempo significativa. Ainda aproximando aprendizagens interdisciplinar, como por exemplo, sobre a geografia, a história, a ciências e até mesmo a matemática.

Entretanto, para que esta atividade tenha mais validade, deve ser realizada em conjunto, ou seja, tanto a produção, a correção e a exposição dos resultados são feitos com a participação de todos, (o coletivo da sala: professor e alunos). Em coaduno ao exposto, Pietrobon (2008, p. 4) explicita que: “Recriar na prática pedagógica as técnicas freinetianas é sempre um convite à livre-expressão e à criação. Tais técnicas têm como fundamento o respeito à individualidade da criança, num trabalho que não se reduz ao fazer individual”.

A *correspondência interescolar*, por sua vez, é uma técnica voltada também à alfabetização, mas com foco na função social da escrita, pois promove a relação entre sujeitos aprendentes além dos muros da escola, mediante a troca de cartas e/ou correspondências.

Durante o processo de alfabetização é interessante que os avanços na escrita dos educandos sejam evidenciados e valorizados. A partir destas concepções, pode se imaginar diversas formas de aplicar esta proposta freinetiana no ambiente escolar. Uma forma é procurar ter contato com outra escola próxima e articular entre os alunos, do mesmo ano, cartas que contenham as aprendizagens registradas, abordando também os gostos e preferências individuais. De início é necessário elaborar perguntas simples, como por exemplo: “Qual é o seu nome?”, “Quantos anos tem?”, “Onde mora?”, “A cor preferida”, entre outras questões que despertem o interesse em querer saber e querer responder.

O entusiasmo pode ser ainda maior quando além da troca de informações e experiências na escrita das cartas, podem ser trocados presentes ou até mesmo os desenhos, as próprias produções artísticas dos alunos. Deste modo, até mesmo o professor se beneficia, uma vez que pode ter, em meio a esse processo, novas ideias para trabalhar com seus discentes.

Para um sucesso ainda maior, torna-se interessante promover um contato direto entre os alunos que se corresponderam através de cartas, pois ao conhecer pessoalmente o outro educando, percebem-se de forma concreta, outras realidades efetivando este relacionamento realizado de dentro para fora, entre as escolas com diferentes perspectivas.

A *correspondência interescolar* é uma proposta freinetiana que, como evidencia Imbernón(2012, p.37):

[...] é um elemento de motivação, já que os alunos exploram e estudam o que compõe o seu ambiente e recebem elementos de ambientes externos. A leitura em grupo do material recebido é um bom pretexto para abordar e se perguntar sobre novos temas. (IMBERNÓN, 2012, p. 37).

Apropriar-se desses métodos e técnicas não quer dizer exatamente que o professor segue a linha de Freinet, pois, mais do que realizá-las, é imprescindível a compreensão dos valores e contribuições propostos por cada uma delas. A amplitude dos métodos freinetianos não se restringe a atividades diferenciadas ou até mesmo consideradas divertidas, sua promoção tem como principal preocupação o desenvolvimento crítico e individual do aluno, considerando suas capacidades sem apenas evidenciar os erros e os êxitos, mas todo o processo de ensino/aprendizagem.

Uma variável da correspondência interescolar pode ser a correspondência interclasse no âmbito escolar, de modo que crianças da mesma faixa etária, com interesses semelhantes, realizem trocas textuais, tal feito pode mobilizar o envolvimento de alunos do primeiro ciclo da alfabetização, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

A partir desta perspectiva, dentre as técnicas freinetianas:

Surge, então, o “Livro da Vida”, que ficava gravado os acontecimentos mais vivos do cotidiano que era anotado pelos alunos e por Freinet. Essas páginas eram ilustradas com desenhos e colagem, tudo bem colorido. Freinet propiciou às crianças com quem trabalhou, a liberdade para escrever suas idéias, estimulando-as a escrever seu próprio texto. (BULATY, PIETROBON e CASAGRANDE, 2008, p. 3-4)

O *livro da vida* é uma produção concreta que evidencia as experiências e as preferências individuais de cada discente durante o processo de aprendizagem. E como complementa Elias (1997, p.64):

O relato do dia-a-dia e as folhas, impressas e ilustradas compunham o *Livro da Vida*. [...] Basta viver com as crianças para perceber a riqueza e a originalidade da expressão infantil longe da escola! Por que não trazer isso para a sala de aula? Ao dar-lhe a palavra restabelece-se o circuito e a riqueza infantil desabrocha e se fixa, uma vez que a criança vai escrever para alguém e o seu texto vai ser lido, tem um objetivo.

O material produzido, conforme acrescenta Bulaty, Pietrobon e Casagrande (2008), agrega uma riqueza de detalhes no momento em que a escrita é acompanhada de ilustrações e colagens, tornando-se mais atrativo para quem ver e motivo de orgulho para quem produziu. O *livro da vida* é o registro da prática pedagógica efetivada em sala de aula pelo docente, a partir da lógica significativa dos alunos. Assim este material singular é um produto do alfabetizando e, ao mesmo tempo, um produto aberto à reflexividade educativa do professor.

Outra técnica significativa freinetiana é a *aula passeio*, também nominada *aula das descobertas*, e como explica Legrand (2001, p.15-16), são saídas a campo com incentivo à observação apurada, que tem:

[...] a finalidade de observar o ambiente natural e humano. De volta a sala de aula, recolhem-se dessa observação os reflexos orais, tendo em vista a criação de textos, que serão corrigidos, enriquecidos e constituirão a base para a aprendizagem das habilidades básicas tradicionais necessárias ao aperfeiçoamento da comunicação.

Essa atividade prioriza a relação entre o educando e o ambiente, pois compreende-se que o contato com diferentes espaços favorece aprendizagens, em diferentes áreas temáticas, aos alunos. A qualidade dessa atividade se concentra no fato de ser algo fora do comum, fora de uma sala, conforme pontua Elias (1997, p.47), “[...] o aluno pesquisa e monta concretamente suas experiências por que quer descobrir; é o criador e elaborador do próprio conhecimento que depois é trocado com os colegas”.

Essa atividade só se viabiliza quando existe uma avaliação com o intuito de apresentar as observações de determinado assunto, como por exemplo, a preservação da natureza. Essas podem ser registradas, mas considerando que os educandos ainda não sabem ler ou escrever, um recurso é a ilustração, a colagem de figuras, ou apenas a discussão oral com a turma.

Já ao se pensar em uma interação mais completa entre toda a escola, e ainda fora dela, Freinet desenvolveu um método muito eficiente, a *imprensa* escolar ou *jornal escolar*. Esta ação educacional primava por favorecer troca de experiências no interior do ambiente educativo, uma vez que as atividades realizadas por uma turma poderiam ser compartilhadas com os demais.

Depois de o *jornal escolar* ser elaborado, escrito à mão e até mesmo impresso em conjunto, é distribuído dentro e fora da escola, “[...] revela-se aqui também a oposição fundamental entre o aprendizado sistemático e abstratamente construído e o aprendizado espontâneo”. (LEGRAND, 2001, p. 29).

A realização do *jornal escolar* permite que as aprendizagens dos alunos não fiquem guardadas em armários e muitas vezes esquecidas. Essas se tornam públicas, motivo de orgulho de quem as produziu e notadas pela comunidade escolar e pela família, que verifica com mais facilidade as produções dos pequenos e seus progressos significativos.

A perspectiva educacional que emerge da apropriação das técnicas freinetianas no contexto alfabetizador, viabilizam a compreensão da função social da escrita, ao mesmo passo que contemplam alfabetizar letrando. Nesses termos é que se convalidam os contributos do método freinetiano à alfabetização dos Anos Iniciais, no que converge à aquisição de habilidades e competência lectoescrita.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, entende-se que as propostas do educador Celestin Freinet possuem grande importância para a educação, bem como para a alfabetização de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, o trabalho de pesquisa primou por apresentar um breve histórico da vida e obra de Freinet, o delineamento dos métodos e das técnicas freinetianas. Pode-se aferir que os métodos podem se tornar fonte de inspiração e incentivo para o professor alfabetizador, que algumas vezes no âmbito escolar se depara com um cenário desestimulante, engessado em práticas tradicionais e que não têm um respaldo positivo.

Igualmente, é válido ressaltar que as propostas de Celestin Freinet nem sempre são do conhecimento dos professores, mais especificamente alfabetizadores; e se existe conhecimento em relação aos métodos, na maioria das vezes é superficial. Deste modo, procurou-se explorar a bibliografia acerca da temática, a fim de concretizar um estudo significativo que possibilite compreender os contributivos de frenetianos ao processo alfabetizador.

As contribuições do método freinetiano para o trabalho pedagógico vêm ao encontro com a formação docente, momento que se faz imprescindível possuir uma visão mais abrangente da estrutura que a Educação Básica estabelece e como existem possibilidades de melhorar, tanto em valores, como em atividades práticas. Acredita-se que a pesquisa realizada se consistiu em uma grande oportunidade de conhecer em mais detalhes esses métodos, com foco na expressão livre, na comunicação e na aprendizagem cooperativa.

Percebe-se que Freinet humaniza a educação no momento que dá ao aluno a oportunidade de ser o próprio construtor das suas aprendizagens, favorecendo assim o processo alfabetizador presente nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. Enfim constatou-se que o presente trabalho fez verificar como Célestin Freinet idealizava a educação e a partir disso nossas próprias visões podem ser repensadas, verificando novas possibilidades de trabalho em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

BULATY, Andréia; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho; CASAGRANDE, Mailde Adélia. A pedagogia freinetiana e a prática em educação infantil – uma relação possível. In: **Anais V Semana do SEHLA**. Irati/Guarapuava-PR: EDUNICENTRO, 2008, p. 1-10.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Celestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FERRARI, Márcio. **Emilia Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/estudiosa-revolucionou-alfabetizacao-423543.shtml>> Acesso: 18 abr 2013.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet**. Porto Alegre: Penso, 2012.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora: Massangana, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma Escola para o Povo**. 17 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Saberes docentes e práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa: a relação com o outro. In: **Anais V Semana do SEHLA**. Irati/Guarapuava-PR: EDUNICENTRO, 2008, p. 1-6.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo Cortez, 2002.